

FACULDADE LABORO  
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

**ESTHER MOURA LEOPOLDINO**

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM EQUIPE  
MULTIPROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA EM HOSPITAL PÚBLICO MUNICIPAL**

São Luís

2015

**ESTHER MOURA LEOPOLDINO**

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM EQUIPE  
MULTIPROFISSIONAL DE UMA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA EM HOSPITAL PÚBLICO MUNICIPAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Saúde Pública da LABORO – Excelência em Pós-Graduação, Universidade Estácio de Sá, para obtenção de título de Especialista em Saúde Pública.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Doutora Mônica Elinor Alves Gama.

São Luís

2015

Leopoldino, Esther Moura

Atuação do psicólogo em equipe multiprofissional de uma unidade de terapia intensiva em hospital público municipal / Esther Moura Leopoldino.- . São Luís, 2015.

Impresso por computador (fotocópia)

00p.

Trabalho apresentado ao curso de Saúde Pública da Faculdade Laboro/ Universidade Estácio de Sá, como requisito para a obtenção do Título de Especialista em Saúde Pública.-. 2015.

Orientador: Profa. Dra. Mônica Elinor Alves Gama

1. Equipe multiprofissional. 2. Unidade de Terapia Intensiva. 3. Atuação profissional do psicólogo. 4. Sistema Único de Saúde. I. Título

CDU- 331.1:159.9

**ESTHER MOURA LEOPOLDINO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Saúde Pública da LABORO – Excelência em Pós-Graduação, Universidade Estácio de Sá, para obtenção de título de Especialista em Saúde Pública.

Aprovada em: / /

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Mônica Elinor Alves Gama (Orientadora)**

**Doutora em Medicina**

**Universidade de São Paulo - USP**

---

## RESUMO

A presente monografia tem por finalidade identificar a atuação do profissional de psicologia em uma equipe multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva em um Hospital de Urgência e Emergência do município de São Luís – MA. Diante da pesquisa sobre o tema pode-se observar que de tantas transformações e conquistas do Sistema Único de Saúde, ainda depara-se com os desafios da prática psicológica no SUS que impõem não só para os psicólogos, mas para todos os trabalhadores de saúde e a todos os usuários a efetiva consolidação deste Sistema. Atualmente o SUS enfrenta diversos problemas. Como metodologia foi realizado estudo do tipo descritivo, prospectivo com abordagem quantitativa. Foram realizadas entrevistas com aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas aos diversos profissionais do setor da UTI. Com esta pesquisa pode-se constatar a importância da equipe multiprofissional no atendimento a pacientes comatosos, assim como a atuação do psicólogo neste setor, principalmente no apoio aos familiares e na reabilitação dos pacientes.

**Palavras-chave:** Equipe multiprofissional. Unidade de Terapia Intensiva. Atuação profissional do psicólogo. Sistema único de saúde -SUS.

## ABSTRACT

This monograph aims to identify the role of the psychologist in a multidisciplinary team in the Intensive Care Unit in a Hospital Emergency and Emergency in the city of Sao Luis - MA. Given the research on the topic can be seen that so many changes and achievements of the Health System, still faces the challenges of psychological practice in SUS imposing not only to psychologists but to all health workers and all users of this system the effective consolidation. For even today, the NHS suffers from several problems. As a methodology study was conducted a descriptive, prospective, quantitative approach. Interviews were conducted with questionnaires with open and closed questions to the many industry professionals from the ICU. With this study we can see the importance of the multidisciplinary team in caring for comatose patients, as well as the psychologist in this sector, particularly in supporting families and the rehabilitation of patients.

Keywords: Multi. Intensive Care Unit. National Health System

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>11</b>
<b>2.1.</b>	<b>Geral</b> .....	<b>11</b>
<b>2.2.</b>	<b>Específicos</b> .....	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>20</b>
	<b>ANEXO</b> .....	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A idéia inicial de trabalho desta monografia perpassa por um estudo da evolução histórica da inserção de psicólogos em serviços de saúde e isso diretamente esta relacionado à prática profissional em psicologia. Também faz pensar no caminho histórico da relação desta atuação profissional com toda a construção e reformulação do Sistema Único de Saúde – SUS. Sendo assim busca-se compreender o processo de atuação do psicólogo inserido em equipe multiprofissional em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Público Municipal.

A atenção à saúde na esfera pública levou tempo para se organizar no país e ainda passa por reeleições e mudanças. Por muitos séculos, tal atenção era delegada às Santas Casas ou serviços voluntários de várias naturezas. Muita coisa aconteceu até chegarmos ao SUS, em termos de organização dos serviços de saúde, especialmente na década de 1970.

Segundo Sonia Fleury Teixeira, uma das poucas psicólogas que refletem sobre as políticas de saúde nesse período, desde os anos de 1970 acentuaram-se algumas tendências quanto à organização dos serviços de saúde no país, entre elas: a extensão da cobertura previdenciária de modo a incluir toda a população urbana e parte da rural; a reorientação para uma prática médico-curativa individual, em detrimento de medidas de Saúde Pública de caráter preventivo e de interesse coletivo; a alocação preferencial de recursos previdenciários para a compra de serviços de prestadores privados, propiciando a mercantilização e empresariamento da Medicina e a expansão de base tecnológica da rede de serviços e de consumo de medicamentos (TEXEIRA, 1989, p. 202).

Já no final da década de 1970 tiveram início à crescentes mobilizações sociais no país que, no que se refere à reformulação do modelo de saúde, encontraram um importante reforço no Movimento Sanitarista. Neste percurso em 1986 foi realizada a 8ª Conferência Nacional de Saúde, seu relatório final serviu como base para os deputados elaborarem o artigo 196 da Constituição Federal sobre a Saúde (GAMA, 2006). Neste percurso surge o SUS que está definido na Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 – Lei Orgânica da Saúde, como “*o conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, incluídas as instituições públicas federais, estaduais e municipais de controle de qualidade, pesquisa e produção de insumos, medicamentos, inclusive de sangue e hemoderivados, e de*

*equipamentos para saúde*”, garantida, também, a participação complementar da iniciativa privada. (Pará, 2012).

Diante de tantas transformações e conquistas, depara-se com os desafios da prática psicológica no SUS que impõem não só para os psicólogos, mas para todos os trabalhadores de saúde e a todos os usuários a efetiva consolidação do Sistema Único de Saúde. Pois, ainda nos dias de hoje, o SUS sofre com problemas como financiamento, acesso, descentralização, oferta de serviços, insumos e principalmente má gestão e dificuldade na formação para o trabalho em saúde, entre outros.

Pensar a atenção à saúde a partir da perspectiva transdisciplinar, da união de forças para realização do ideal de universalização e integralidade da atenção à saúde, tem-se, sem dúvida, que repensar o lugar possível da Psicologia nesse novo enquadre. Diante deste contexto, compreende-se que a Psicologia Hospitalar tem como principal objetivo minimizar o sofrimento provocado pela hospitalização. O psicólogo tem que ter a clareza que sua atuação no espaço hospitalar não é psicoterapia dos moldes do setting terapêutico, ou seja, modelos da clínica. Outro aspecto também muito importante que o psicólogo que está atuando numa instituição hospitalar tem que ter bastante claros os limites institucionais, que são bem distintos de sua prática isolada em consultório.

Quando se pensa especificamente em UTI, logo imagina-se e vincula-se sua ideia à imagem de intenso sofrimento e morte eminente, pois os casos para lá encaminhados requerem monitoramento, cuidados intensivos, serviços constantes e especializados. Também a rotina de trabalho é mais acelerada, clima constante de apreensão, isso pode gerar um estado de stress e tensão, que tanto o paciente, a equipe e os familiares vivem diariamente. Este espaço pode determinar o limite entre a vida e a morte, a angústia e o sofrimento estampado na expressão de cada familiar.

O psicólogo que atua na UTI mediando às relações envolvidas entre o paciente, a equipe, a instituição, a doença e seus familiares; todos eles envolvidos na mesma luta, mas cada um compondo um dos ângulos desse processo. Assim, o trabalho do psicólogo hospitalar baseia-se em: atender integralmente o paciente e a sua família; desenvolver as atividades dentro de uma visão interdisciplinar; e, possibilitar a compreensão e o tratamento dos aspectos psicológicos.

De forma geral, as preocupações com a atuação do psicólogo integrado diretamente com profissionais de diversas áreas do conhecimento voltado a um único objetivo, porém com os diversos olhares assumem interesses maiores no atendimento e acolhimento aos usuários do SUS. Precisamos fortalecer a proposta do SUS e para que

isso aconteça a Psicologia precisa contribuir para a re-definição das práticas, sua humanização e a possibilidade de trabalho.

Segundo Romano (1999, p. 80) “o trabalho em conjunto não significa que todos devam saber de tudo ou que todos façam tudo, a idéia de equipe remete antes a um campo de acolhimento, de subjetivação, em que cada profissional tem um lugar”. Pensando assim, conseguimos compreender e perceber a equipe com uma máquina que necessita trabalhar de forma harmonizada, onde cada peça tem seu papel e sua função.

Este trabalho buscou identificar a atuação do psicólogo em uma equipe multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva em um Hospital de Urgência e Emergência do município de São Luís- MA. Nos autores pesquisados pode-se observar que a inserção da psicologia no hospital é recente. O hospital também esta constantemente encontrar uma aproximação com a comunidade, tendo que se envolver não só nos problemas da doença do hoje, mas, também cuidar de aspectos preventivos e traumáticos durante toda a hospitalização.

Diante de alguns questionamentos e estudos, encontra-se um termo presente e de grande relevância em todas as ações que é em relação ao trabalho em equipe. Os profissionais que atuam em uma UTI têm que vivenciar ambivalência e impotência diante das situações, além de comportamentos de defesas que muitas vezes limitam o atendimento de forma humanizada.

Atualmente a Psicologia dispõe de conhecimentos para a atuação em equipes multidisciplinares, desenvolvendo atividades individuais e com grupos de usuários. A principal contribuição do trabalho do psicólogo é com a não alienação do paciente no processo saúde-doença, não exclusão de seu ambiente social, uma vez que a vida social é fator importante no processo de recuperação. A Psicologia é importante na atenção, promoção, prevenção de saúde, não apenas nos casos de doença, mas nas ações que visam à melhoria da qualidade de vida.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Analisar a atuação do psicólogo em equipe multiprofissional na UTI do Hospital da rede pública no Município de São Luís-MA, na visão dos profissionais do setor.

### **2.2 Especificos**

- ✓ Caracterizar o perfil demográfico e profissional dos entrevistados;
- ✓ Verificar a importância atribuída ao trabalho multiprofissional;
- ✓ Identificar a importância atribuída ao psicólogo na equipe de profissionais da UTI.

### 3 METODOLOGIA

#### Tipo de Estudo

Foi realizado estudo do tipo descritivo, prospectivo com abordagem quantitativa.

#### Local do Estudo

O estudo foi realizado no Hospital Clementino Moura – Socorrão II, localizado na Rua Tancredo Neves, s/n, bairro – Cidade Operária, São Luís – MA. Foi inaugurado em 29 de setembro de 1998 com serviço de Urgência e Emergência de média e alta complexidade. Atende um fluxo de clientela de demanda espontânea e referenciada, tratando-se, portanto, pacientes das diversas cidades do Estado do Maranhão. Identificou-se a seguinte situação do Hospital no CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos

Quadro 1 - Estabelecimento - Módulo Hospitalar – Leitos

Ordem	ESPECIALIZAÇÃO	Nº LEITOS
1	Cirurgia Geral	82
2	Ortopedia Traumatologia	50
3	Clínica Geral	32
4	UTI Adulto	20
5	Pediatria Clínica	08
6	Pediatria Cirúrgica	04
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>196</b>

Fonte: CNES, 2012

Atualmente o Hospital sofre com a superlotação, que gera em média mais de 120 macas extras espalhadas pelos corredores do Hospital gerando despesas que não são repassadas pelo SUS. Mas diante de tantas dificuldades, foi possível perceber que existe uma gama de profissionais de saúde dedicados ao atendimento dos usuários. São eles: médicos clínicos, cirurgiões, anestesistas, ortopedistas, pediatras, intensivistas, cardiologistas, cirurgião plástico, endoscopistas, radiologistas, enfermeiros, nutricionistas, fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas

ocupacionais, assistentes sociais, entre outros profissionais responsáveis pela parte administrativa.

O Hospital atualmente passa por uma reforma na UTI, existem duas alas onde estão distribuídos os 20 leitos habilitados, mas apenas 13 estão em funcionamento. Também encontra-se em construção um setor para atender a demanda de pacientes queimados. Foi possível observar que a grande demanda de pacientes está no setor de politraumatizados vítimas de acidentes automobilísticos e motociclísticos, não só da capital, mas de todas as cidades do interior do Estado.

Com uma demanda tão intensa também não poderia deixar de ser registrado o levantamento do número de óbitos do ano de 2010 e 2011 no hospital, esses dados foram repassados pelo Serviço Social. (Quadro 2 e 3)

Quadro 2 – Quantitativo de óbitos em 2010

<b>EMISSION DE DOCUMENTOS</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Declaração de Óbito</b>	65	78	91	99	95	97	84	94	83	79	89	75	1.029
<b>Relatório Médico - IML</b>	20	26	27	29	23	28	21	33	33	22	30	36	328
<b>Relatório Médico - SVO</b>	3	5	3	3	3	3	16	12	12	5	15	7	87
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>109</b>	<b>121</b>	<b>131</b>	<b>121</b>	<b>128</b>	<b>121</b>	<b>139</b>	<b>128</b>	<b>106</b>	<b>134</b>	<b>118</b>	<b>1.444</b>

Quadro 3 - Quantitativo de Óbitos em 2011.

<b>EMISSION DE DOCUMENTOS</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Declaração de Óbito</b>	103	122	107	107	102	98	97	127	93	107	104	78	1.245
<b>Relatório Médico - IML</b>	31	20	15	28	17	29	18	34	24	28	25	33	302
<b>Relatório Médico - SVO</b>	2	1	1	7	12	4	5	17	16	7	7	15	94
<b>Total</b>	<b>136</b>	<b>143</b>	<b>123</b>	<b>142</b>	<b>131</b>	<b>131</b>	<b>110</b>	<b>178</b>	<b>133</b>	<b>142</b>	<b>136</b>	<b>126</b>	<b>1.631</b>

### **Coleta e análise dos dados**

Inicialmente foi enviado requerimento solicitando autorização a Secretaria de Saúde do Município de São Luís - MA para liberação a pesquisa de campo, e em seguida conhecer a atuação do Psicólogo na UTI do Hospital Clementino Moura – Socorrão II.

Após a coleta, os dados foram tabulados e submetidos a análise estatística através da tabulação dos dados e representados em forma de Tabelas para melhor visualização e análise dos resultados.

### **Instrumento de coleta de dados**

Foram realizadas entrevistas com aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas aos diversos profissionais deste setor no período de 27 de fevereiro a 30 de março de 2012. Foram coletados dados acerca do perfil profissional dos entrevistados bem como a importância atribuída ao trabalho multiprofissional e a atuação do psicólogo no setor da UTI.

### **População**

O estudo foi realizado no Hospital Clementino Moura – Socorrão II, em São Luís – MA, no setor da UTI.

Foram entrevistados os seguintes profissionais: 03 médicos; 05 enfermeiros; 04 fisioterapeutas; 01 nutricionista, 01 fonoaudiólogo e 01 Assistente social que atuam no setor da UTI.

### **Considerações éticas**

A pesquisa foi realizada em conformidade com as exigências da Resolução CNS Nº. 196/96, em vigor em todo território nacional, onde os sujeitos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando assim, sua participação na pesquisa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, mostra-se o perfil demográfico dos profissionais, destacando-se a faixa etária de idade de 26 a 54 anos, sendo a maioria do sexo feminino.

Tabela 1 Distribuição numérica de 15 profissionais de acordo com características demográficas. São Luís, 2012.

Idade/anos	26 a 30	31 a 35	36 a 39	40 a 49	50 a 54	Total
<b>Sexo</b>						
Masculino	3	1	1	-	-	5
Feminino	5	2	1	-	2	10
Total	8	3	2	-	2	15

De acordo com a categoria profissional, destaca-se que os enfermeiros com 33,33%, seguida dos fisioterapeutas com 26,66% e dos médicos com 20%. Para as demais categorias atribuiu-se 6,66% de participação, respectivamente.

Tabela 2 Distribuição numérica e percentual de 15 profissionais de acordo com a categoria profissional. São Luís. 2012.

CATEGORIA PROFISSIONAL	N	%
Enfermeiro	5	33,33
Fisioterapeuta	4	26,66
Médico	3	20,0
Assistente social	1	6,66
Nutricionista	1	6,66
Fonoaudiólogo	1	6,66
TOTAL	15	100

Em se tratando do tempo de formação dos profissionais e o tempo de atuação na UTI no Hospital Municipal, a tabela 3 mostra uma variação de tempo de profissão que vai de 1 ano até mais de 14 anos . Em relação ao tempo desse profissional na UTI do respectivo hospital houve uma variação de 1 a 13 anos de serviços prestados.

Na Tabela 3, encontra-se uma variação de Tempo de profissão que vai de 1 ano até mais de 14 anos. Em relação ao tempo de atuação profissional nesta UTI encontra-se uma variação de 1 até 13 anos de serviços prestados neste setor.

Tabela 3 Distribuição numérica de 15 profissionais de acordo com os de formação e de atuação profissional em UTI, São Luís, 2012.

Tempo/Anos	1 a 3	4 a 6	7 a 10	11 a 13	14 ou mais	Total
<b>Formação profissional</b>	3	6	3	1	2	15
<b>Atuação na UTI</b>	7	6	1	1	-	15

Com relação à importância atribuída ao trabalho multidisciplinar, verifica-se que 100% dos entrevistados consideraram ser importante. Destes, 33,33 destacam que o trabalho multidisciplinar auxilia os pacientes na reabilitação, e 26,66 consideram que contribui para tratar o paciente de forma holística e global. Outras informações também foram citadas pelos profissionais, conforme mostra a tabela 4.

Tabela 4 Importância da distribuição numérica e percentual de 15 profissionais do trabalho multidisciplinar, São Luís, 2012.

TRABALHO MULTIDISCIPLINAR	Nº	%
<b>Considera importante o trabalho multidisciplinar</b>	15	100
<b>Auxiliar os pacientes na reabilitação</b>	5	33,33
<b>Tratar o paciente de forma holística e global</b>	4	26,66
<b>Facilita o diagnóstico de problemas</b>	2	13,33
<b>Realizar palestras para os acompanhantes e/ou familiares</b>	1	6,66
<b>Interação entre os profissionais</b>	1	6,66

<b>Elaboração de Plano Terapêutico</b>	1	6,66
<b>Recuperação precoce do paciente</b>	1	6,66

Sobre a importância do Psicólogo no setor da UTI do Hospital Clementino Moura, 100% dos entrevistados consideraram ser importante. Assim, como dos 15 entrevistados, 13 citaram a importância do atendimento psicológico aos familiares dos pacientes. Em seguida aparecem como relevantes o acolhimento ao paciente e a ajuda para superar dificuldades no tratamento e reabilitação, segundo descrição da tabela a baixo:

Tabela 5 Descrição numérica de 15 profissionais estudados, quanto à importância do Psicólogo na UTI do Hospital Clementino Moura, São Luís, 2012.

<b>TRABALHO DO PSICÓLOGO NA UTI</b>	<b>Nº</b>
<b>Considera importante a atuação do Profissional de Psicologia nesta UTI</b>	15
<b>Apoio à família</b>	13
<b>Apoio aos demais profissionais</b>	5
<b>Importante no acolhimento ao paciente</b>	4
<b>Ajuda o paciente a superar dificuldades</b>	4
<b>Ajuda na reabilitação emocional do paciente</b>	4
<b>Acompanhamento psicológico</b>	3
<b>Apoio aos pacientes que estão conscientes e orientados</b>	2
<b>Saber ouvir de forma diferenciada</b>	1
<b>Ajuda a melhorar a comunicação entre a equipe e família</b>	1

## 5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluiu-se que todos os profissionais consideram importante a atuação do profissional de psicologia na equipe da UTI, principalmente no apoio aos familiares, no trabalho de ajuda e superação de dificuldades dos pacientes e na relação de apoio aos demais profissionais.

O relato de um profissional no que se refere aos saber ouvir de forma diferenciada traz um aspecto relevante no atendimento aos usuários do SUS, assim como as questões de humanização do serviço e dos profissionais.

A psicologia hospitalar ocupa o lugar de extrema relevância no que diz respeito ao acolhimento e minimização do sofrimento provocado por qualquer tipo de hospitalização, principalmente quando este lugar é uma UTI carregada de estigmas, ideia de isolamento, alerta e alta complexidade. Um espaço que podemos perceber entre o limite da vida e da morte.

O estudo descritivo, prospectivo com abordagem quantitativa realizado no Hospital Clementino Moura – Socorrão II que atende pacientes de diversas cidades do MA como a maior referência em trauma, acumulando assim uma superlotação que muitas vezes sobrecarrega a equipe de profissionais.

Em relação a UTI constam 20 leitos e para este estudo foram entrevistados 15 profissionais de diversas áreas que atuam neste setor. Destacando-se a faixa etária que variou de 26 a 54 anos, sendo a maioria do sexo feminino.

Dentro das categorias entrevistadas destacam-se os enfermeiros, seguidos dos fisioterapeutas. Em relação ao tempo de formação dos profissionais que atuam nesta UTI a variação de tempo vai de 01 ano até mais de 14 anos de profissão.

Destaca-se que 100% dos entrevistados consideraram importante o trabalho multidisciplinar, assim como a atuação do profissional de psicologia no setor UTI para atendimento aos familiares e aos pacientes.

A vivência hospitalar proporciona a todos os profissionais em contato com o concreto de situações e acontecimentos marcantes da vida do paciente e de seus familiares.

## 6 REFERÊNCIAS

CAMOM, Valdemar Augusto Angenami (Org.). **Urgência psicológica no hospital**. São Paulo: Pioneira, 2002.

BERGERET, Jean. **A personalidade normal e patológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

CORDIOLI, Aristides Volpato (Org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FIORINI, Hector J. **Teoria e técnica de psicoterapia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999.

MELO FILHO, Júlio et al. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

JESUS, Dourivan Camara Silva et al. (Org.). **Políticas de saúde no Brasil**. São Luís: LABORO – Excelência em Pós-Graduação, 2006.

GAMA, Mônica Alves (Org.). **Novos modelos de gestão**. São Luís: LABORO – Excelência em Pós-Graduação, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANO, Bellkiss W. (Org.). **Princípios para a prática da psicologia hospitalar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SPINK, Mary Jane Paris (Org.). **A psicologia em diálogo com o SUS**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

PARÁ. Secretaria Estadual de Saúde. Disponível em: [www.sespa.pa.gov.br/Sussus\\_oquee.htm](http://www.sespa.pa.gov.br/Sussus_oquee.htm). Acesso em: 28 de maio. 2012. (reprodução parcial)

TEIXEIRA, S. F.; MENDONÇA, (1989). Reformas sanitárias na Itália e no Brasil: comparações. In: TEIXEIRA, S.F. (Org.). **Reforma sanitária: em busca de uma teoria**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1989. P. 193 – 232.

TRUCHARTE, Fernanda Alves Rodrigues (Org.). **Psicologia hospitalar: teorias e prática**. São Paulo: Pioneira, 1995.

APÊNDICE – Instrumento de coleta de dados.

FACULDADE LABORO  
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

QUESTIONÁRIO

1. Data do preenchimento do questionário: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_
2. Sexo: ( ) Masc. ( ) Fem.
3. Idade: \_\_\_\_\_
4. Profissão: \_\_\_\_\_
5. Quanto tempo trabalha nesta unidade de saúde, especificamente nesta UTI:  
\_\_\_\_\_
6. Tempo de Serviço total: \_\_\_\_\_
7. Você considera importante o trabalho multidisciplinar:  
( ) Sim ( ) Não ( ) as vezes
8. Descreva a importância do trabalho multidisciplinar:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
9. Você considera importante a atuação do Profissional de Psicologia nesta UTI:  
( ) Sim ( ) Não
10. Qual a importância do Psicólogo neste setor:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_